



RELATÓRIO SEGURIDADE

Junho/2010

O relatório da área de seguridade tem por finalidade apresentar as principais atividades desenvolvidas no mês, informando os números e valores relativos ao período de junho de 2010, bem como notícias sobre a Previdência Social e o segmento de Previdência Complementar.



RELATÓRIO SEGURIDADE

1. NÚMEROS DE JUNHO/2010

O número de participantes e assistidos no mês de junho de 2010 apresentou a seguinte distribuição:

✓ Participantes e Assistidos

SITUAÇÃO	QUANTIDADE PLANO BD	QUANTIDADE PLANO CD
ATIVOS (COELCE E FAELCE)	471	766
AUTOPATROCINADOS	17	13
EM VESTING OU BPD	7	7
EM PROCESSO DE APOSENTADORIA	0	0
EM PRAZO DE OPÇÃO	0	2
APOSENTADOS	1.572	16
PENSIONISTAS	549	1
TOTAL	2.616	805

Definem-se como participantes “Em Vesting ou BPD” aqueles que se desligaram do patrocinador e optaram por suspender o recolhimento de contribuições ao Plano de Benefícios, tendo direito a um benefício proporcional ao seu tempo de filiação, a ser recebido quando implementar todas as condições estabelecidas no Regulamento do Plano.

Cabe-nos esclarecer que participantes enquadrados na situação “em processo de aposentadoria” são aqueles que estão aguardando a carta de concessão do benefício da Previdência Social, enquanto que participantes “em prazo de opção” são aqueles que se desligaram do patrocinador e estão em prazo de definição por um dos institutos previdenciários previstos no regulamento do Plano de Benefícios.

✓ Benefícios Concedidos

Foi concedido no mês de junho 4 (quatro) benefícios do Plano BD e 1 (um) benefício do Plano CD.

✓ Desligamentos dos Planos de Benefícios

No mês ocorreu não ocorreu desligamento de participante do Plano BD e 3 (três) desligamentos do Plano CD.

2. DESPESAS PREVIDENCIARIAS

✓ Despesa com Benefícios do Plano BD

A despesa com benefícios de complementação totalizou R\$ 3.283.321, 84 (três milhões, duzentos e oitenta e três mil, trezentos e vinte e um reais e oitenta e quatro centavos), sendo distribuídos conforme o quadro abaixo:

TIPO DE BENEFÍCIO	QUANTIDADE	VALOR EM R\$
TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO	1.199	2.532.577,43
IDADE	39	37.935,71
INVALIDEZ	158	181.114,58
VESTING / BPD	20	49.613,73
ESPECIAL	156	130.905,31
PENSÕES	545	351.175,08
TOTAL	2.117	3.283.321,84

✓ Despesa com Benefícios do Plano CD

O valor da despesa do Plano CD no mês de junho foi de R\$ 22.497,61 (vinte e dois mil quatrocentos e noventa e sete reais e sessenta e um centavos).

TIPO DE BENEFÍCIO	QUANTIDADE	VALOR EM R\$
APOSENTADORIA POR TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO	15	23.704,46
PENSÕES POR MORTE	1	793,15
TOTAL	16	24.497,61

✓ Despesa com Restituição de Contribuições

Plano CD

A despesa com restituição de contribuições do Plano CD no mês de junho totalizou R\$ 18.594,84 (dezoito mil quinhentos e noventa e quatro reais e oitenta e quatro centavos), referente ao desligamento de 3 (três) participante.

Plano BD

No mês de junho não houve despesa com restituições de contribuições no Plano BD.

3. RECEITAS PREVIDENCIAIS

Plano BD

As receitas previdenciárias do Plano de Benefícios, constituída por contribuições normais, amortizantes e custeio administrativo previdencial totalizaram R\$ 849.458,44 (oitocentos e quarenta e nove mil quatrocentos e cinquenta e oito reais e quarenta e quatro centavos).

Abaixo apresentamos quadro com distribuição das receitas previdenciais do mês de junho, bem como o valor acumulado no exercício.

RECEITAS PREVIDENCIAIS	VALOR EM R\$
PATROCINADORES (A)	537.373,63
CONTRIBUIÇÕES NORMAIS	106.581,48
CONTRIBUIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS	430.792,15
ATIVOS (B)	150.477,57
AUTOFINANCIADOS (C)	13.538,11
ASSISTIDOS (D)	148.069,13
TOTAL (A + B + C + D)	849.458,44

Plano CD

A seguir apresentamos as contribuições efetuadas no mês de junho:

RECEITAS PREVIDENCIAIS	VALOR EM R\$
PATROCINADORES (A)	151.520,26
ATIVOS (B)	152.022,92
ASSISTIDOS (C)	367,47
AUTOFINANCIADOS (D)	2.880,94
TOTAL (A + B + C + D)	306.791,59

4. RESERVAS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

Plano BD

O quadro abaixo apresenta as provisões matemáticas recorrentes do Plano BD, referente ao mês de junho/2010.

RESERVAS	VALOR EM R\$
RESERVA TÉCNICA (A)	658.679.812,22
PROVISÕES MATEMÁTICAS (B)	609.251.398,78
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS (+)	492.594.745,00
BENEFÍCIOS A CONCEDER (+)	164.930.801,79
RESERVA A AMORTIZAR (-)	(48.274.148,01)
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO (A - B)	49.428.413,44

Plano CD

Apresentamos a seguir as provisões matemáticas do Plano CD, referentes ao mês de junho/2010.

RESERVAS	VALOR EM R\$
PROVISÕES MATEMÁTICAS	41.302.934,83
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	2.649.783,34
BENEFÍCIOS A CONCEDER	37.210.041,99
PROVISAO COLETIVA BENEF DE RISCO	1.443.109,50
FUNDO PREVIDENCIAL	64.894,07

Reflexões sobre a demanda por uma nova tábua

“Foi recentemente divulgada a notícia de que as seguradoras desenvolveram uma tábua de mortalidade para ser utilizada nos cálculos de seus planos de seguros de vida e previdência aberta. Depois disso, têm sido publicados artigos que aventam a necessidade de que a previdência fechada, isto é, os fundos de pensão, siga o mesmo caminho, levantando dúvidas quanto à adequação das tábuas atualmente utilizadas”, diz inicialmente texto produzido pela Comissão Técnica Nacional de Atuária, que na sequência afirma que para esclarecer essas dúvidas torna-se necessário fazer algumas considerações técnicas. O texto nota, em primeiro lugar, que o custeio dos planos de benefícios administrados por fundos de pensão está baseado no princípio da LC 109, que estabelece a manutenção do equilíbrio técnico – o plano não deve ter as suas contribuições estabelecidas de modo a gerar superávit ou déficit. Isto significa que, diferente das entidades abertas, os planos de benefícios das entidades fechadas são estruturados para ter o “custo justo”. E como é definido o “custo justo”? Ele é obtido dos estudos atuariais, que tem por base o perfil etário-salarial da massa de participantes, os benefícios pagos aos assistidos, as regras estabelecidas no regulamento do plano de benefícios e, envolvendo todo este cenário, as hipóteses atuariais. A adoção de hipóteses atuariais está regulada pela Resolução CGPC nº 18. O princípio que norteia esta regulação é o de aderência das hipóteses ao cenário no qual o plano de benefícios está inserido. Assim, a tábua de mortalidade a ser adotada deve ser aquela que esteja adequada – isto significa que, ao analisar a massa de participantes, deve ser avaliada a tendência de sobrevida/mortalidade do grupo, que irá então definir o patamar necessário para que seja atendido o princípio de equilíbrio técnico do plano estabelecido na LC 109. Então, se este dogma é atendido, não importando qual o nome (ou família) da tábua de mortalidade adotada, está também sendo perenizado o equilíbrio do plano. Mas para atender a esta situação, prossegue a CTN de Atuária em sua manifestação, é mandatória a criação de uma tábua de mortalidade específica, adstrita ao universo dos fundos de pensão? A resposta a esta pergunta é não. A simples elaboração de uma tábua específica não é garantia de que todo o universo de participantes de planos de benefícios terá a sua sobrevida projetada com a menor margem de erro. E também é um sofisma dizer que a elaboração de uma tábua de mortalidade é um processo simples; ao contrário, é uma modelagem técnica de grande complexidade. Cabe também uma reflexão sobre as diferenças existentes entre as empresas patrocinadoras dos fundos de pensão: sua atividade, distribuição geográfica, plano de assistência médica oferecido aos empregados/aposentados, políticas de saúde ocupacional e outros programas na área de recursos humanos que se refletem diretamente na qualidade de vida e, por consequência, na longevidade. Diante dessa diversidade como garantir que uma tábua de mortalidade que congregue todos os participantes dos fundos de pensão será melhor do que aquela obtida a partir dos testes de aderência aplicados a cada plano, na forma que a técnica atuarial recomenda e a própria legislação determina? De tudo, observa a CTNA, o conceito técnico mais importante é que, independente de o fundo de pensão elaborar ou não a sua própria tábua de mortalidade, sejam realizados estudos de aderência, de modo que o acompanhamento contínuo da evolução desta hipótese atuarial sinalize o momento adequado para a alteração deste parâmetro, esteja o plano de benefícios registrando superávit ou déficit. “Fiéis a esse conceito, a experiência e os recentes resultados dos planos de benefícios têm demonstrado que os fundos de pensão brasileiros estão evoluindo na direção certa, representada pela solidez do sistema ao longo de mais de 30 anos de existência”, conclui o texto da CTNA. (Diário dos Fundos de Pensão)

5. OUTROS ASSUNTOS DA ÁREA DE SEGURIDADE/PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS

- Preparação do material da Seguridade para digitalização;
- Trabalho de expurgo no arquivo;
- Exibição do filme do Programa Pipoca com Guaraná, com a participação de 23 pessoas, no dia 24 de junho;
- Palestra “Sistema cardiovascular” proferida pelo Educador Físico Prof. Leopoldo Martins, para os assistidos do Programa de Melhoria da Condição Física do Participante, no dia 28 de junho.

O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz.

Aristóteles